

Seminário Mundelein
1000 East Maple Avenue
Mundelein IL 60060

26 de Dezembro de 2016
Santo Estêvão – 1º Martir

Caro Leigo Estigmatino,

No dia seguinte ao Natal, a Igreja nos lembra do primeiro Martir, Santo Estêvão. Enquanto a memória feliz do nosso segundo centenário como Estigmatinos vai se desvanecendo, olhamos esperançosamente para o início do terceiro centenário – e logo em janeiro, temos a celebração da Epifania do Senhor. Como os Magos de outrora, somos chamados a seguir a estrela: seguir a Palavra de Deus. Santo Tomás de Aquino e os Místicos referem-se à fé comparada com uma vela na escuridão – e, na fé, rezamos para que a luz perpétua brilhe por toda a eternidade, quando formos trazidos de volta à casa de Deus, seguindo a estrela da palavra de Deus e o ensinamento da Igreja.

Quando Santo Estêvão estava entregando a sua vida missionário ao Senhor - as Escrituras nos dizem que o Santo estava sendo martirizado, sendo preenchido pelo Espírito Santo, e viu os céus se abrirem [cf. Ac 7,54-60]. Este é o objetivo de agradarmos ao Senhor, por entrarmos no paraíso um dia, perseverando na fé por toda a vida, por seguirmos a estrela brilhante da Sua palavra em um mundo escurecido.

Para nos ensinar so longo de nosso caminho, a Igreja nos oferece um larga variedade de “Modelos” de Redenção – este encontro da Divina Misericórdia Infinita de Deus com o nossa miséria humana abismal. Alguns destes são:

- Agricultura [videira e ramos; semente da palavra de Deus’];
- Economia [‘Débito; Preço de Compra];
- Medicina [cura, Eucaristia como *Pharmacum*: Antídoto];
- Liturgia [Sacrifício, Comunhão, Holocausto];
- Jurídico [Tribunal; Julgamento; Advogado];
- Militar [Combate Espiritual; espada da Palavra de Deus; capacete de salvação];
- Família [Deus como Pai; Esposo(a); Infância].

Dentre as maravilhosas descobertas dos últimos 225 anos, algumas podem estar na Astronomia – com a descoberta de um pouco mais dos imensos tesouros dos universos criados.

A Astronomia pode nos ensinar a mente aberta sobre o tamanho dos planetas, e estrelas – as distâncias – a sua velocidade – e o poder de sua gravidade e dos campos magnéticos no “cabo de guerra” do velho milênio indo pelos céus acima. Um teólogo moderno, o falecido Urs von Balthasar, desenvolveu a idéia da Constelação Cristológica – todos os santos do Novo Testamento e de todos os tempos giram em torno do Poder Central da Misericórdia de Deus, atraindo-nos sempre para adiante, para cima e mais além. **Espiritualmente, a infinita Misericórdia de Deus inverteu a Lei natural da gravidade – ele usou a metáfora da “constelação Cristológica” – invertendo o processo natural de cair para baixo, mas sua misericórdia nos Levnta – e oramos em cada Missa: corações ao Alto!**

São Gaspar Bertoni falou sobre ser atraído para adiante pelo poder do Senhor; em sua primeira de todas as cartas, de 12 de novembro de 1812, ele escreveu sobre seu sonho de uma comunidade. Ele nos lembrou que, enquanto Pedro ouviu aquela correção quando ele parecia estar afundando nas águas profundas, o Senhor disse a ele: “Homem de pouca fé! Por que duvidas?” [Mt 14, 31]. O Senhor Jesus estava muito próximo ao relutante Pedro naquele momento, e estava se aproximando dele sobre as águas agitadas, guiando-o pela Sua própria mão direita. Sua oração era, naquele momento, como a Esposa no Cântico dos Cânticos: Arraste-me com você! [Ct 1, 23] [cf. *Epistolario*, página 23 e seguintes]. Novamente, São Gaspar nos lembra, em sua carta de nº 149 [cf. citação anterior, página 236] – que o Senhor cuida de nossa fraqueza, e a atrai para Si próprio, e compartilha o Seu próprio bom aroma conosco. Ele ainda observa que as boas orações de pessoas queridas por nós nos permitem trazer a carga de nossos fardos a serviço do Senhor [cf. citação acima, página 286].

Este mesmo ideal nos é apresentado na ressurreição do Esposo da Igreja. Lemos em Jo 12, 32 que quando Ele ressuscitar, Ele atrairá tudo para Si. A própria espiritualidade de Pe. Bertoni parece manifestar uma espécie de Constelação Eucarística, como nos indica o seu próprio Diário Espiritual, como segue:

UMA INTRODUÇÃO AO ANO DE 1812

“Pe. Bertoni continuou com grande determinação o seu apostolado e as suas penitências até outubro, mês durante o qual uma doença muito grave o abateu. Ele estava mal se recuperando daquela enfermidade quando o Bispo Inocêncio Liruti deu a ele mais ministérios para exercer no Seminário. Ele teve que suspender a assistência ao “Retiro” de Canossa, exceto quanto à Direção da Superiora (do retiro), Madre Leopoldina Naudet.

Antes de apresentar um extraordinário “dom de Oração” que Pe. Bertoni recebeu em 30 de maio de 1812 (durante a Oitava de Corpus Christi), devemos por bem dar um resumo do Diário de Leopoldina. Ele trata de uma experiência de êxtase ao qual ela tentou resistir, durante a Missa da Quinta-feira Santa, que naquele ano caiu em 26 de março:

“... Enquanto pensando na Instituição do Santíssimo Sacramento, fui tomada em espírito para o local da Última Ceia. Na contemplação do que estava acontecendo lá, senti-me sendo muito agradavelmente mas fortemente conduzida para fora de mim mesma. Eu me abandonei e me recobri com o poder e prazeres daquela força que me arrastava. Quando entendi que o meu corpo estava sendo envolvido e começou a perder a sua sensibilidade, minha reação natural me forçou a me distrair disso. Fiz isso, entretanto, com um pouco de hesitação. Sabia que alguém me disse para não fazer isso e confiar em Deus. Não obstante isso, dei a mim mesma uma desculpa, pensando que o que eu estava experimentando poderia ser uma fraqueza física. Continuei a me distrair disso para ter controle dos meus sentimentos e a permanecer consciente...”

Pe. Bertoni a havia previamente aconselhado com uma frase bem característica dele: **Não resista a Deus. Confie em Deus!** *O que poderia ter acontecido naquela Monótona Quinta-feira se Leopoldina não tivesse resistido às atrações de Deus, parece que seu Diretor Espiritual experimentou em si mesmo cerca de dois meses depois, em 30 de maio de 1812.*

†††

30 de Maio de 1812

[171.] Rezando antes da Missa e sentindo um pouco de sono, ouvi uma voz saída do crucifixo dizer-me ao coração: "Contempla este meu Coração". Este pedido iluminou-me, subitamente, a inteligência e proporcionou-me um grande e imprevisto ardor no coração. Em seguida, voltando-me com os olhos e em espírito para contemplar o amável ponto indicado, senti correr um arrepio pelo corpo todo, a boca e os olhos se me fecharam, enquanto que a alma me parecia plenamente absorta e cheia de alegria.

Tive a sensação de que ela estava para separar-se do corpo; como que morrendo, mas, ao mesmo tempo, plenamente vivificada. Voltando-me novamente para ouvir quem falava, repetiu-se o arrepio como o de uma morte doce e lenta. Enquanto a alma continuava incerta do que devia fazer, pareceu-me que, se o fenômeno continuasse ainda por mais tempo, teria ela morrido ou, ao menos, seria separada do corpo. Estando assim como que paralisada, permanecia entretanto, jubilosa nas mãos do Senhor, e se naquele momento

tivesse eu morrido, continuaria ela totalmente serena. De repente, ela voltou a recuperar o uso dos sentidos como antes.

A conseqüência disto tudo foi a presença de uma terníssima devoção ao Sagrado Coração e de um respeito amoroso durante a Missa. A alma se expandiu em doces lágrimas durante a Santa Comunhão. Depois, grande recolhimento e suavidade que duraram o dia todo, além da prática esmerada das três virtudes teológicas.¹

O texto é digno de ser lido e meditado com devoção. Isto seria suficiente para entendê-lo e saboreá-lo sem pretender penetrar no fenômeno profundo que ele narra. No entanto, algumas observações são úteis. Tomamos do que Pe. Dalle Vedove escreveu com respeito àquela experiência mística de Pe. Bertoni:

... É provável que ele estivesse preparando naqueles dias a homilia para a Festa do Sagrado Coração, na sexta-feira seguinte. Passando noites em trabalho, estudo e oração faz a pessoa um tanto sonolenta de manhã, mas a sonolência de Pe. Bertoni não era natural: *tumescência* e aquele 'nó' das faculdades humanas característicos de experiências místicas. As palavras ***Olhe para este meu Coração!*** foram ouvidas claramente. O que segue foi como um clarão de relâmpago: um desejo irresistível **de ver o objeto amável que foi indicado**.

... O modo repentino e quase violento em que Pe. Gaspar foi tomado pelo dom místico mostrou que isto não era um simples êxtase, que deveria ter se desenvolvido lenta e prazerosamente, mas em vez disso um verdadeiro arrebatamento ou *fuga* do espírito. Os efeitos desta extraordinária experiência invadiram não somente as faculdades espirituais da mente e vontade mas também as faculdades físicas, com fenômenos característicos como tremores do corpo e fechamento da visão e da voz. Ele até alcançou, por duas vezes, o estado de *alienação* próxima à morte. No entanto, a experiência como um todo foi descrita como agradável e em grande calma. O *arrebatamento* em frente ao Crucifixo marca a dimensão dos dons espirituais extraordinários de Pe. Gaspar. Após esta experiência mística ele não estava mais certo de que poderia escrever em papel. Ele ainda registraria somente mais sete notas breves, e deixaria em branco as 90 páginas restantes de seu DIÁRIO. A razão poderia ser que uma nova fase de sua vida estava se abrindo.

¹ Nota do website: é interessante notar que nestes dias [menos de uma semana depois] Pe. Bertoni estava pensando integralmente também sobre as Chagas Gloriosas retidas no Corpo Ressuscitado de Jesus. No sermão de São Gaspar sobre o Sagrado Coração [de 5 de junho de 1812], ele afirmou: *Este lado, aberto após a Sua morte, é usado para nos mostrar aquele Coração, aquele mesmo Coração chagado pela lança, aquela CHAGA RETIDA EM SEU CORPO GLORIOSO*, tornam o Coração tão doce, evidente, divino, tanto que é impossível venerar o Coração Chagado sem lembrar e venerar o Seu imenso amor [cf. MssB # 1771]. Este tema integral é muito em evidência no espírito de Pe. Bertoni – cf. J. Henchey, CSS, 'S. Gaspare Bertoni: una speranza missionaria...', in': Symposium..., pp. 143-160.

... Dentro de poucos meses ele iria estar preso por uma doença que o acompanharia pelo quarenta anos restantes de sua vida, marcados por intenso sofrimento. Do êxtase em frente ao Crucifixo que mostrou a ele o Sagrado Coração, uma nova jornada se iniciou. Isto o conduziria ao total sacrifício de si próprio. Como Jesus que, após a sua transfiguração no Monte Tabor, tomou decisivamente a estrada para Jerusalém para o seu sacrifício no Monte Calvário...²

†

Oremos uns pelos outros, para um abençoado e feliz ano novo – com as orações dos nossos Patronos, os Santos Esposos Maria e José, empreitemos a nossa jornada no seguimento do Senhor – a Estrela de Sua palavra, até que Ele nos conduza todos para casa, para a vida perpétua de Sua glória Eterna.

Sinceramente seu, no Senhor Misericordioso,

Pe. Joseph Henchey, CSS
Diretor Espiritual em Exercício

P.S. Para nos ajudar a refletir neste novo ano, ofereço duas reflexões de São Gaspar: uma de sua Carta na Epifania de 1806 – e a outra, uma meditação sobre sua espiritualidade e teologia.

² Pe. Nello Dalle Vedove, *Un modello...*, o.c., pp. 191, ss.